

Uma didática interdisciplinar para uma efetiva ação educativa

Denise Dalpiaz Antunes

Programa de Pós-Graduação em Educação - PUCRS

RESUMO - Este artigo refere-se ao contexto educativo e sua diversidade, salientando o desenvolvimento integral de cada ser humano, por toda uma vida. Mas, sobretudo, aponta-se, para os profissionais comprometidos com o processo educativo, um caminho de reflexão e apropriação de novos conceitos. Revelando-se a interdisciplinaridade como referência a compor novas práticas educativas mais coerentes e reais para cada indivíduo: uma educação integral. Salienta-se que, na sociedade contemporânea, as relações interdisciplinares muitas vezes se confundem com outras práticas. Por isso, é preciso ter clareza a respeito de tais conceitos, bem como do amplo processo educativo, para compor uma verdadeira interdisciplinaridade pedagógica. Para tanto, agir interdisciplinarmente é expor-se à transgressão de saberes e ao diálogo com outros profissionais.

Palavras-chave: Processo educativo; Ação Pedagógica; Individualidade; Pluralidade; Interdisciplinaridade.

An interdisciplinary didactics for an effective educative action

ABSTRACT - This article mentions the educative context and its diversity, pointing out the integral development of each human being for all a life. But, over all, it is pointed with respect to the professionals compromised with the educative process, a way of reflection and appropriation of new concepts. Interdisciplinary is shown as a reference to compose new real practical and a more coherent educative practice for each individual: an integral education. It is emphasized that in the current society the interdisciplinary relations are confounded with another practices. Therefore, it is necessary to have such concepts clear, as well as, the wide educative process to compose a true pedagogical interdisciplinary. So far, to act with interdisciplinary is to be exposed to the transgression of knowledge and to the dialogue with other professionals.

Keywords: Educative process; Pedagogical action; Individuality; Plurality; Interdisciplinarity.

*Doutoranda em Educação pela PUCRS, Mestre em Educação pela PUCRS, Especialista em Educação Infantil, Licenciada em Educação Física, Docente convidada na Especialização em Psicopedagogia-PUCRS, Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. denise.dalpiaz@terra.com.br

Introdução

A educação é ao mesmo tempo universal e específica. Deve fornecer os fatores unificadores comuns a toda a humanidade, abordando ao mesmo tempo as questões particulares que se põe, em situações muito diferentes. Para escapar à segregação educativa [...], há que tentar preencher o "déficit de conhecimentos" Delors (2003, p. 125).

A diversidade de educar na escola pressupõe-nos múltiplos contextos sócio-culturais, bem como particularidades em cada aluno que ali se fizer presente. Ao educador cabe compor, para esta multiplicidade do real, uma didática efetiva em suas concepções educativas; ora, teóricas em suas proporções de intencionalidade, ora relevadas nas práticas de suas atitudes e ações.

Sobretudo, muito mais que apenas planificar idéias e ideais de educação ao século XXI reporta-se às competências de cada profissional educador, perante um planejamento, bem como em uma ação positiva que atenda às particularidades de cada educando dentro do ímpar meio social de uma instituição de ensino.

Enquanto seres únicos em suas experiências de vida, cada educando traz consigo diversas temporalidades em ímpares situações de aprendizado. Menciona-se, que no caso das necessidades se fazerem evidentes, ou ainda, se apresentarem de maneira simbólica, corresponde a devida atenção às lacunas de aprendizagem e de ensino a serem sanadas por profissionais específicos, junto com a atuação dos professores. Para Fazenda (2003, p. 11), "este é o papel antropológico da educação como ciência multifacetada e pluridimensionada".

Nesta intencionalidade de educação e de

desenvolvimento Lück (1998, p. 74), declara que

Deixar de considerar as possibilidades entre as diversas concepções de ensino e colocá-las como competidoras e derrotadoras umas das outras corresponderia a limitar o sentido da educação, bem como a estabelecer uma idéia de homem (e de educação) geral e abstrata, imutável e definida.

Portanto, em cada momento do processo educativo, e em determinadas instâncias definidas na aprendizagem, poderão ser evidentes e necessárias atuações intervenientes de especialistas, que numa concepção maior, concebem e entendem o educando como um ser humano especial em suas potencialidades.

1 Um contexto educativo atual

A educação do século XXI requer lenta, mas profundas e significativas transformações. Um caminho, não apenas de renovação de conceitos, mas que se constitua em reveladas e renovadas práticas educativas advindas de mestres capazes de aprender enquanto ensinam, e, sobretudo, percebam seus alunos como seres únicos, com características ímpares, habilidades próprias e inteligências múltiplas a serem desenvolvidas (GARDNER, 1994).

Para tanto, há uma urgência em estabelecer uma concepção de educação mais humanista, a qual aponte a diferentes responsabilidades num mesmo espaço educativo, onde a própria práxis de ensino institucional forneça maior compreensão dos diversos planos afetivos, cognitivos, sociais, entre outros. GARDNER (2001, p. 193), estabelece que "a educação em nossos dias deve fornecer a base para uma maior compreensão de nossos diversos

mundos – o mundo físico, o biológico, o mundo dos seres humanos".

Neste percurso, fazem-se necessários novos estudos, novos entendimentos, novas concepções, sobretudo, novos olhares para uma educação que quer ser integral em todo o desenvolvimento humano. Por isso, construir uma reflexão a cerca das possibilidades de uma educação futura mais consciente e efetiva parece ser ilusório, se não pudermos contar com políticas públicas educativas que possam configurar melhor um autêntico aprendizado humano construtivo por toda uma vida.

A escola enquanto instituição educativa está alicerçada em um sistema amplo de leis que não asseguram práticas educativas coerentes com as realidades sociais, nem tão pouco auxilia os educadores à construção de práxis capazes de abarcar um ideal de vida para cada indivíduo em seu meio cultural ou nas diversas culturas.

Embora seguindo a normatização das Leis magnas do Ensino Brasileiro, especificamente a LDBEN¹ 9394 de 12 de dezembro de 1996 e as especificidades dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)², cada educador em seu ofício da educação, com sua responsabilidade de formação e instrução e acima de tudo, mediador do conhecimento, precisa estar atento às individualidades de cada ser humano.

É importante ressaltar que o ensino continua a fragmentar-se, como se fosse possível dividir o cérebro humano em ações e reações, e

ainda, a compartimentar a aprendizagem em diferentes momentos. Ou então, mais explicitamente, ligar o aprendizado a uma área do ensino desligando a outra, ou ainda, desligar um aluno enquanto outro aprende, visando trabalhar suas dificuldades em situações distanciadas do contexto do grupo da sala de aula. Porém, aos profissionais comprometidos com um ensino diferenciado, cabe uma visão aguçada às necessidades de cada educando; educar na dimensão integral corresponder-se-á a cada situação que a prática pedagógica apresentar, distintas relações para cada indivíduo, em cada personalidade e vivências.

Sabendo-se de todas essas situações características da educação é preciso que se comece a atentar às suas necessidades primeiras, desveladas por uma teoria e alicerçadas em uma ciência, ou seja, uma ciência pedagógica. Evidenciando-se assim, a intencionalidade da educação, porque a educação é sempre intencional (MOSQUERA, 1991). Nisso as atividades educativas promovam mudanças de comportamentos, superações, resoluções de problemas; caminhos entre aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conhecer e, contudo, aprender a viver juntos (DELORS 2003).

Para tanto, o relatório Jacques Delors³ vem nos indicar muitos caminhos à educação, dentro dos próprios pontos fracos que o meio social vem elegendo durante o processo de globalização. E para dar conta de atender a tantas exigências atribuídas à educação, o relatório

¹ Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Brasileiro.

² Conjunto de textos, cada um sobre uma área de ensino, que serve para nortear a elaboração dos currículos escolares em todo o país. São articulados com os propósitos do Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação (MEC) e, propõem uma educação comprometida com a cidadania,

³ O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, é também conhecido como Relatório Jacques Delors, foi concluído em setembro de 1996.

apresenta-nos a organização da educação a partir de quatro pilares ou quatro aprendizagens, já citados anteriormente, que se constituem em ações fundamentais para o desenvolvimento que ocorre por toda a vida humana em cada um.

E, para conferir estes anseios, o autor explicita que os próprios sistemas educativos devem compor entre tantos desafios um contínuo exercício de cidadania. Nas palavras de Delors (2003, p. 102):

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Evidenciando-se, que Aprender a viver juntos, ou aprender a viver com os outros, representa grande desafio a educação do século XXI.

Com esta constatação de desafio maior, o relatório elenca dois caminhos: a necessidade de descoberta do outro e, evidencia que é preciso, concomitante a este percurso, compor novas oportunidades de convívio comum, ao longo de toda a vida, onde se possam resolver juntos os conflitos que vierem a surgir. Mas, acima de tudo, declara que só a educação poderá dar cabo às mudanças sociais em curso, fornecendo às crianças, jovens e adultos bases culturais para as transformações e informações.

Contudo, precisam se estabelecer alguns parâmetros e caminhos sociais. A começar por políticas públicas que assegurem condições para um ensino de maior qualidade. Num caminho por onde educadores com as muitas distintas formações, instituições escolares diversificadas e

alunos com as mais diversas características e potencialidades, sejam todos respeitados. É impreterivelmente um novo olhar para a educação. De acordo com Delors (2003, p. 159),

tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro na sua especificidade e unidade.

Apresenta-se assim a necessidade social de "correr" em busca de uma educação integral nas escolas (YUS, 2002), que suponha renovar as relações sociais e escolares, tão esquecidas e fragilizadas, dentro destes espaços de fundamental convivência. Pois ensinar não é só passar conhecimento, é reconhecer o sujeito humano como base e processo de toda a educação; é entender a aprendizagem como possibilidade de crescimento e de significação individual e social, é dar valor ao conhecimento e particularidades de cada indivíduo.

2 Uma relação interdisciplinar numa relação educativa

Ao entendermos a educação como um processo que está imbricado no próprio desenvolvimento humano, não se pode deixar de entender que é preciso, também educar para a própria capacidade auto desenvolver-se. Cada ser humano deve ser autor de sua construtividade, com vivências distintas em suas aprendizagens e ensino. Este é um papel que é reservado à educação; "baseado na participação responsável de todos os membros da sociedade" (DELORS, 2003, p. 83).

Entre outras considerações urgentes, dentro da ação educativa, pressupõe-se um conhecimento extremamente abrangente no que se refere às práticas diárias, possíveis e necessárias de ensino, visto que há uma complexidade de vivências, de características ímpares em cada ser humano, e, ainda percorre-se a outras tantas particularidades dentro de um mesmo contexto de sala de aula.

O insucesso escolar pode atingir qualquer faixa etária, muitas situações de vida, bem como amplitudes psíquicas, físicas e sociais. Logo, se as providências cabíveis não puderem ser analisadas e efetivadas, em cada circunstância e necessidade diferenciada da aprendizagem, o ensino poderá reverter-se num processo não construtivo, nem tão pouco integral, mas, contudo, excludente e destrutivo.

Porém, Delors (2003, p. 169), afirma que

os sistemas educativos não podem responder indefinidamente, a uma procura que aumenta dia a dia. Teriam de, simultaneamente, dar as mesmas oportunidades de educação a todos, respeitar as diversidades dos gostos e das culturas, e dar respostas a todos os tipos de exigências.

Salienta-se, também, que muito mais que uma diversidade de características, um mesmo espaço educativo revela-se em distintos aspectos de valores humanos e sociais. E, em razão deste real contexto sócio-educativo, impera a necessidade de uma visão muito ampla em conceitos, teorias, técnicas e propostas didáticas, neste século XXI.

Esse sentido amplo de educação em sua construtividade, assegura propostas de atuações educativas interdisciplinares, e um trabalho de ensino comprometido com as reais e

imprescindíveis situações de cada educando. Sendo que, Fazenda (2003, p. 12) delinea que

a exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares e que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência.

Para tais desempenhos e maior entendimento destas concepções, admitem-se algumas conceitualizações, revelando um real contexto para uma também efetiva proposta de educação. Primeiramente refere-se ao termo interdisciplinaridade, que de acordo com o dicionário interativo da educação brasileira⁴ é

Perspectiva de articulação interativa entre as diversas disciplinas no sentido de enriquecê-las através de relações dialógicas entre os métodos e conteúdos que as constituem. [...], pela interdisciplinaridade há um movimento constante que inclui a integração [...], o grupo é mais que a simples soma de seus membros. Supõe troca de experiências e reciprocidade entre disciplinas e áreas do conhecimento. [...] A interdisciplinaridade abre as portas para a contextualização, ou seja, ao pensar um problema sob vários pontos de vista, [...] para que haja aprendizagem significativa [...].

Do mesmo modo, alguns importantes autores apresentam importantes reflexões e conceitualizam a interdisciplinaridade numa mesma ótica abordada anteriormente.

Por exemplo, Azevedo e Souza (1996, p. 17) afirma que

a interdisciplinaridade sob o ângulo do todo é una e homogênea; sua complexidade manifesta-se na associação das idéias de unidade e diversidade que em princípio são antagônicas e complementares simultaneamente

⁴ Dicionário encontrado no site www.educabrasil.com.br

Outro exemplo de conceitualização interdisciplinar, com o mesmo ideal anterior, é apontado por Lück (1998, p. 72), ao apresentar o enfoque interdisciplinar constituindo-o “num esforço de busca da visão global da realidade, como superação das impressões estáticas, e do hábito de pensar fragmentador e simplificador da realidade”.

Por estes pressupostos iniciais, e ao passo que a interdisciplinaridade na educação exige entendimento diferenciado a cerca do ensino, revela-se aos diferentes profissionais a possibilidade de ações complementares entre todos aqueles que se fizerem presentes no meio educativo, ou a este meio de ensino estiverem interligados. Sejam eles professores, assistentes sociais, nutricionistas, psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogas, psicomotricistas, e enfermeiras; todos atuantes num mesmo objetivo e intencionalidade: construir e disponibilizar meios favoráveis a uma aprendizagem possível e eficaz.

Todavia, adverte-se que algumas práticas são erroneamente confundidas como interdisciplinares. Lück (1998, p.54) exemplifica tais práticas como:

- trabalho cooperativo e em equipe;
- visão comum do trabalho, pelos participantes de uma equipe;
- integração de funções;
- cultura geral;
- justaposição de conteúdos;
- adoção de um único método de trabalho por várias disciplinas.

Segundo a mesma autora, embora relacionados às práticas interdisciplinares, são aspectos dessa, mas não representam o todo do processo. Por isso, agir na interdisciplinaridade

representa transpor barreiras de singularidades próprias em virtude de obstáculos em outros e na comunhão de muitos outros seres humanos.

Portanto, a interdisciplinaridade, acaba por representar um grande desafio de conceitos e posturas. Para uma efetiva prática interdisciplinar que corresponda aos verdadeiros ideais de educação, ampla e construtivista, ao mesmo tempo em que se individualiza em suas ascensões e conhecimentos de diferentes ocupações especializadas, generaliza-se em apropriação de novos conceitos a todos os envolvidos.

Visto que, a interdisciplinaridade revela-se em situações heterogêneas de ensino, distingue-se pela constituição de peculiaridades a cada novo contexto individual de aprendizado. De acordo com Fazenda (1993, p. 18), "o que caracteriza a atitude interdisciplinar, é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir".

Referindo-se a essa dialética, de individualidades e pluralidade no aprendizado, Morin (2002, p. 61) declara:

[...], a educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o futuro da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos.

Por conseguinte, a educação atual emerge em concepções renovadas para distintos alunos de uma sociedade globalizada, mas com particularidades ímpares em cada ser humano. O

mesmo autor, supracitado, Morin (2002, p. 57) enfatiza: "o ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo".

Lück (1998, p. 64-65), também destaca alguns pressupostos fundamentais da ótica interdisciplinar que se distinguem da construção individualizada:

- *A realidade, [...] campo e horizonte determinado de vida [...].*
- *A realidade desse universo é dinâmica, [...] construída socialmente.*
- *A verdade é relativa, [...] o que se conhece depende diretamente da ótica do sujeito cognocente.*

Porém, num único projeto de educação, haverá um percurso de interdisciplinaridade, partindo-se da visão integral de ser humano para a subjetividade de cada um. Portanto, diante do conhecimento, a interdisciplinaridade é um projeto de parcerias, uma atitude possível, intencional, circunstancial e, conseqüentemente, concreta.

Fazenda (1993, p. 13-14) esclarece essa atitude frente a um projeto interdisciplinar:

Atitude de busca de alternativas para *conhecer mais e melhor*; atitude de *espera* perante atos não consumados; atitude de *reciprocidade* que impele à troca, ao *diálogo* com os pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de *humildade* diante da limitação do próprio saber; atitude de *perplexidade* ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de *desafio* diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de *envolvimento e comprometimento* com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de *compromisso* de construir sempre da melhor forma possível; atitude de *responsabilidade*, mas, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Acima de tudo, são atitudes relativas a quaisquer responsabilidades a todos profissionais, sem exceção, imbuídos na construção de

um mundo melhor, mais humano em todas as dimensionalidades. Portanto, um projeto interdisciplinar representa responsabilidade pelo outro; de querer, não só o melhor para si, mas de preocupar-se com o aprendizado do ser humano que estiver sob a responsabilidade de educador, em qualquer circunstância de vida e de profissionalidade.

Neste pensar, Morin (2002, p. 55), enfatiza que "todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana".

Com isso, pressupõe-se, que trabalhar na interdisciplinaridade requer abertura, envolvimento e entrega; ora, na dimensão particular de ser humanitário, individualizada, ora na construção do outro no todo, na integralidade da natureza humana.

Considerações

Conforme, até aqui explicitado, à diversidade do ensino deve abrir-se a formação especializada e adaptada às necessidades de cada educando, em cada meio sócio-educativo. Dever-se-iam proporcionar aos alunos, nas escolas, muitas possibilidades de aprendizagens pelos mais diferentes caminhos e desafios. Tais práticas pedagógicas, combinadas às ações de trabalho com outros profissionais resultar-se-ão em alternativas indispensáveis a cada âmbito de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse caminho educativo assegura-se a importância da interdisciplinaridade didática, assumindo ações educativas não

individualizadas, mas projetos interativos com distintos profissionais. Destaca-se construir oportunidades para ímpares aprendizados em diferentes construções de saberes.

Portanto, a compreensão mútua em relação a um mesmo educando se faz latente numa diversidade de lacunas pessoais, existenciais e sociais que a própria sociedade da informação constituiu. Já que, um ensino de modo impessoal, dentro da sala de aula, não comporta mais as exigências do mundo do conhecimento e as necessidades dos alunos enquanto seres humanos únicos, em constante desenvolvimento. Acima de tudo, seres humanos capazes de aprender e de construir seus particulares saberes.

Aos educadores, referindo-se aqui, a todos os envolvidos no processo de ensino institucionalizado, ou não, e aos alunos, conseqüentemente, deveriam ser propiciadas relações de conversação e auxílio quando as dificuldades na aprendizagem e no ensino evadirem ao controle e decisões de simples práticas educativas rotineiras. Para tanto, é eminente associar diferentes conhecimentos à tomada de decisões e atitudes, numa mesma ação educativa, para uma dúvida, ou para um problema, seja ele, cognitivo, afetivo ou social. Representa associar conhecimentos anteriores constituídos à apreensão de novos conceitos e paradigmas, distinguindo-se, num meio técnico, essencial e importante para melhor se adaptar às inevitáveis responsabilidades diárias que à escola advêm.

Logo, instrui-se a participação e a contribuição de outros profissionais à educação, tornando-se pertinente a um ensino de qualidade;

emergindo em melhores aspirações culturais e adaptadas às responsabilidades de cada educador. Ratificando-se, pois, a participação de distintos especialistas como professores, fonoaudiólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogas, psicomotricistas, e enfermeiras, em prol de uma educação não mais excludente, porém, construtiva para todos. "Tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro na sua especificidade e unidade" (DELORS, 2003, p. 16).

Por conseqüência, um ensino mais qualificado, com a participação de outras áreas da ciência da saúde e da educação, não só poderá revelar auxílio aos educadores atuantes em regências de classes ou em instâncias educativas a fins, como ajudará a enfrentar desafios na aprendizagem diária de cada aluno. Ou ainda, propiciará compor sugestões de renovadas e atualizadas práticas pedagógicas, revertendo-as em práxis contextualizadas. Pois, reforçar e atuar em programas educativos com a ação de profissionais capacitados configurar-se-á em uma educação muito mais efetiva e qualitativa.

Oportunizar aprendizagens em iguais proporções a todos os indivíduos representa uma forma indiscutível e desejável de inclusão, conforme

[...] concepção adotada na Conferência de Jomtien⁵ em seu Artigo I - I: Toda a pessoa -

⁵ Conferência realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, em 1990, denominada Conferência Mundial sobre Educação para Todos, cujo objetivo era estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa. Site: www.educabrasil.com.br

criança, adolescente ou adulto - deve poder beneficiar de uma formação concebida para responder as necessidades educativas fundamentais. Estas necessidades dizem respeito tanto aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas), como aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimentos, aptidões, valores e atitudes) de que o ser humano tem necessidade para sobreviver, desenvolver todas as suas faculdades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões esclarecidas e continuar a aprender. (Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Quadro de Ação para responder às Necessidades Educativas Fundamentais), (DELORS, 2003, p.126).

De modo que, iniciar com algumas medidas diagnósticas poderá reduzir a exclusão dentro da própria sala de aula e, evidentemente, no meio educativo. Porém, entre tantas propostas suplementares à prática escolar, as atitudes de parceria destacar-se-ão necessárias para suprir as necessidades e dificuldades dos alunos.

Delors (2003, p.130) adverte:

Quando as crianças têm necessidades específicas que não podem ser diagnosticadas ou satisfeitas no seio da família, é à escola que compete fornecer ajuda e orientação especializadas de modo a que possam desenvolver seus talentos, apesar das dificuldades de aprendizagem e das deficiências físicas.

Porém, sabe-se que para abranger tais condutas, se fazem pertinentes conhecimentos teóricos e práticos especificados, os quais, muitos educadores em suas especificidades de formação não agregaram aos saberes experienciais. Ficando evidente, que seus saberes ditos acadêmicos não comportaram muitos conceitos e práticas tão indispensáveis para dar condições estruturais de conhecimento, de tempo, nem de espaço que atenda individualidades restritas a um aluno, muito menos condizem com a amplitude das circunstâncias deficitárias do ensino.

Ou seja, professores em regência de classe, não conseguem abarcar tantas particularidades num mesmo espaço educativo. Porém, estes profissionais, recebem na sua sala de aula, e comportam, em cada instância diária de educação, o entendimento das mais distintas lacunas que a sociedade moderna vem acarretando nas relações humanas, sejam elas culturais, familiares ou sociais, não condizentes com um real desenvolvimento humano digno e justo.

Para tanto, um conjunto de medidas abarcadas por distintos profissionais, estes, especialistas em seus saberes, devem contribuir a um revelado aprendizado, constituindo ao ensino a importante luta contra o fracasso escolar. Portanto, diante do conhecimento de cada um, há um desafio maior de perceber-se interdisciplinar; transgredir em conceitos, atitudes, mas, se necessário for, construir-se em saberes, em maturidade.

Fazenda (2003) constata uma imperativa de conceitos e esquemas cognitivos nas práticas comumente chamadas interdisciplinares, um trabalho de construção conceitual, de abertura a diferentes olhares à educação. Essa mesma autora demanda uma ação para a efetiva prática interdisciplinar:

[...] para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e "tacanhas", impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores (FAZENDA, 2003, p. 13).

Portanto, é necessário apropriar-se de novos olhares, novos conceitos a todo o processo

de aprendizagem e de ensino, partindo de práticas efetivas, mas, contudo, conscientes, que possam representar um percurso ao longo da vida de cada ser humano, em suas individualidades. Atitudes pedagógicas essas, que poderão assegurar o enfrentamento dos conflitos diários das devidas particularidades, bem como, revelar-se em oportunidades às deficiências e às dificuldades nas vivências de cada aluno.

Contudo, Delors (2003, p166) destaca:

Apesar da profissão de professor ser fundamentalmente uma atividade solitária, no sentido em que cada professor se encontra perante as suas próprias responsabilidades e deveres profissionais, o trabalho em equipe é indispensável, [...], para melhorar a qualidade da educação e adaptá-la melhor as características particulares das aulas e dos diferentes grupos de alunos.

No caminho do desenvolvimento da educação integral é necessário viver em transformações, ter idéias construtivas; requer reflexão e apropriação de novos conceitos. Por isso, proceder interdisciplinarmente é expor-se no "diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas" (FAZENDA, 1993, p. 15). A interdisciplinaridade, nesse contexto,

Referências

AZEVEDO e SOUZA, Valdemarina Bidone de. O desafio da Interdisciplinaridade In: _____ (org.). **Participação e interdisciplinaridade: movimentos de ruptura / construção**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 13-32.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 8 ed., 2003.

busca caminhos de favorecimento aos outros, estabelece relações e formas diferentes de construir o saber, por caminhos, talvez, nunca antes trilhados.

Refere-se ao processo de desenvolvimento humano, construído em toda uma vida. Processo, este, circular, inacabado, crítico e ainda capaz de apontar soluções aos problemas de aprendizagem no dia a dia da sala de aula.

Porém, em nossa contemporaneidade, as relações interdisciplinares muitas vezes se confundem no contexto educativo. É preciso ter clareza do termo para compor uma verdadeira interdisciplinaridade pedagógica. Só então, de acordo com Esteve (2004, p. 169) "[...] personalizando o ensino, nós o convertemos em educação".

Enfim, trabalhar na interdisciplinaridade é partir de uma particularidade de aprendizagem, percorrer projetos em parceria, sejam de conceitos estabelecidos ou concepções adquiridas, para resultar em uma interdisciplinaridade de ensino e de ações educativas coerentes com a atual realidade, e racionais em responsabilidades sociais.

ESTEVE, José M. **A Terceira Revolução Educacional: A educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: _____ (org.). **Didática e Interdisciplinaridade na Educação**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2003, p. 10 - 30.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: ARTMED, 1994.

_____. **Inteligência: Um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 5 ed., 1998.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2002.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **O professor como pessoa**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

_____. Educação: Emergência de seu processamento epistemológico. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 27, n. 125, nov./dez. 1991.

YUS, Rafael. **Educação integral: Uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Site: <http://www.educabrasil.com.br>, acessado em maio de 2006.

Site: <http://www.unesco.org.br>, acessado em maio de 2006.

Artigo submetido em abril de 2010

Aceito em junho de 2010